

Revista Brasileira
de Tecnologias Sociais

SISTEMA CULTURAL DE LA YERBA MATE COMO PATRIMÔNIO CULTURAL DO MERCOSUL¹

YERBA MATE'S CULTURAL SYSTEM AS CULTURAL HERITAGE OF MERCOSUR

SISTEMA CULTURAL DE LA YERBA MATE COMO PATRIMONIO CULTURAL DEL MERCOSUR

AUTORES

Rayanne Matias Villarinho²

RESUMO: A erva-mate, *Ilex paraguariensis*, é uma planta nativa da América meridional, mais especificamente do Paraguai oriental, nordeste da Argentina e sul do Brasil. Desde 2018, sob a denominação do *Sistema Cultural de la Yerba Mate* (SCYM), a erva-mate passou a integrar a lista de patrimônios culturais do Mercosul. Ainda mais recentemente, em 2022, a erva-mate foi submetida à UNESCO como patrimônio mundial. Nesse sentido, busca-se apresentar os resultados parciais de estudo em desenvolvimento acerca do processo de patrimonialização da erva-mate no Mercosul; o papel da erva-mate no processo de integração regional; e, por fim, as políticas públicas voltadas para estas questões relativas ao patrimônio no Mercosul.

PALAVRAS-CHAVE: Mercosul; Patrimônio cultural; Erva-Mate.

ABSTRACT: Yerba mate, *Ilex paraguariensis*, is a plant native to southern America, more specifically eastern Paraguay, northeastern Argentina, and southern Brazil. Since 2018, under the name of the *Sistema Cultural de la Yerba Mate* (SCYM), yerba mate has joined the list of cultural heritage of Mercosur. Even more recently, in 2022 yerba mate was submitted to UNESCO as a world heritage site. In this sense, it seeks to present the partial results of a study under development about the *patrimonialization* process of yerba mate in Mercosur; the role of yerba mate in the process of regional integration; and ultimately, public policies focused on these issues related to heritage in Mercosur.

KEYWORDS: Mercosur; Cultural heritage; Yerba Mate.

1 Este estudo foi apresentado no III CIPPAL – Congresso Internacional de Políticas Públicas da América Latina: Direito, Saúde, Educação, Meio Ambiente e Cultura (2022) e integra uma tese em andamento no Programa de Pós-Graduação em História da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

2 Bacharela em Relações Internacionais e Mestra em História pelo Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Pós-Graduada em Marketing e Comunicação pela Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM) e pela Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales (FLACSO) Argentina. Atualmente graduanda em História pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) e doutoranda em História (Bolsista CAPES) pelo Programa de Pós-Graduação em História da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) na linha de pesquisa Cultura e Etnicidade. rayannematiasv@gmail.com

Licença CC BY:

Artigo distribuído sob os termos Creative Commons, permite uso e distribuição irrestrita em qualquer meio desde que o autor credite a fonte original.





RESUMEN: La yerba mate, *Ilex paraguariensis*, es una planta nativa de América meridional, más específicamente de Paraguay oriental, noreste de Argentina y sur de Brasil. Desde 2018, bajo la denominación del Sistema Cultural de la Yerba Mate (SCYM), la yerba mate pasó a integrar la lista de patrimonio cultural del Mercosur. Aún más recientemente, en 2022 la yerba mate fue sometida a la UNESCO como patrimonio mundial. En ese sentido, se busca presentar los resultados parciales de estudio en desarrollo acerca del proceso de *patrimonialización* de la yerba mate en el Mercosur; el papel de la yerba mate en el proceso de integración regional; y por último, las políticas públicas dirigidas a estas cuestiones relativas al patrimonio en el Mercosur.

PALABRAS-CLAVE: Mercosur, Patrimonio cultural, Yerba Mate.

INTRODUÇÃO

A Erva-Mate é uma árvore nativa da América meridional, mais especificamente da região oriental do Paraguai, nordeste da Argentina e sul do Brasil. Pela infusão de suas folhas processadas, usadas como chá, são preparadas duas bebidas principais: chimarrão e tererê. As missões jesuíticas ocuparam grande parte do território de origem da erva-mate, e apesar de inicialmente terem proibido seu consumo devido a preconceitos religiosos, posteriormente foram responsáveis pelo cultivo, aumento da produção e comercialização. No entanto, a erva-mate faz parte da cultura indígena em celebrações e rituais religiosos desde muito antes da colonização. Porém, após descobrirem a erva e provarem o “caá-í” (água da erva), os espanhóis apreciaram seu sabor e propriedades estimulantes incorporando, dessa forma, o hábito de tomar mate. E muito além, devido à sua localização regional, as autoridades espanholas usaram a erva-mate como ferramenta de gestão do império e a transformou em uma das mais importantes mercadorias do sistema colonial, que atravessando fronteiras, se dinamizou por todo Paraguai, se estendeu às margens do Prata, conquistou Buenos Aires, os Andes e subiu à Potosí (LESSA, 1949, p. 365; SARREAL, 2023, p. 36), tornando-se um elemento cultural e uma prática social importantes na América do Sul.

Além disso, ao longo da popularização da erva-mate para além das fronteiras indígenas no período colonial, existiram comparações com o chá chinês, “chamada *cha*”, tanto pela semelhança no nome da língua nativa *caá* como pela sua capacidade de eliminar a sonolência, o que delineou outro nome colonial “*yerba paraguaya*” “*té del Paraguay*” (chá paraguaio), classificando a erva-mate como parte da cultura colonial, ao invés de uma bebida guarani ou kaingang (SARREAL, 2023, p. 12). Essa comparação com o chá chinês, que já era amplamente conhecido e valorizado na época, permitiu que a erva-mate fosse inserida em um contexto ao público europeu, porém, marcando no nome a referência geográfica do Paraguai, comunicando que não se trata de um sinônimo da opção chinesa. Essa comparação facilitou o conhecimento, a aceitação e popularização do consumo da erva-mate no período colonial.

A palavra “mate” deriva do vocabulário indígena quíchua “*mati*” significando cuia,

porongo, que deixou de designar o objeto onde se bebia o chá para designar a própria bebida. Este termo revela influência indígena, entretanto, como explica e demonstra Julia Sarreal em *Yerba Mate: The Drink That Shaped a Nation* (2023), de forma reinventada e de seu uso, ao invés do termo em guarani ou caingangue revela como a erva-mate de fato ultrapassou fronteiras regionais, tornando-se um item colonial espanhol e uma mercadoria. A história por trás da própria nomeação da erva-mate é complexa e politicamente carregada e envolve imperialismo, disputas, nacionalismo e resistência indígena. A erva-mate se originou dos povos indígenas sul americanos, os Guarani que a conheciam por *Caá* e os Caingangue, por *Côgôi*.

O consumo do *Ka'a*, em guarani, ou *Yerba Mate*, em castelhano, constitui-se como uma manifestação cultural que integra a história e a identidade cultural regional sul-americana, a partir dos processos históricos e referências culturais compartilhados entre os países. Assim, o *Sistema Cultural de la Yerba Mate* (SCYM) contempla componentes materiais e imateriais, como modalidades de uso e formas de consumo; os traços de identidade cultural vinculados às práticas; a rodada do mate e do tererê; a produção tradicional e as técnicas de elaboração dos objetos associados ao uso e produção. Desde 2018, o SCYM integra a lista de patrimônios culturais do Mercosul, declaração que ocorreu na XVII Reunião da CPC do Mercosul Cultural, em outubro de 2018, em Montevideu, no Uruguai, aprovada a partir da candidatura do “*Yerba Mate – Ka’a*” do Paraguai e “*Usos y espacios de la Yerba Mate en Argentina*” da Argentina.

Em abril de 2022, tendo em vista sua significância histórica, simbólica e cultural, a erva-mate³, foi submetida à lista para Patrimônio Mundial, fruto de mobilizações da Delegação Permanente do Paraguai junto à Unesco, nomeada por *Yerba Mate Cultural Landscape*, em português Paisagem Cultural da Erva-Mate (PCEM). A paisagem está associada à produção da bebida da erva-mate. Esta área apresenta diferentes modelos de produção da erva-mate, que seguem o legado da cultura guarani até hoje⁴.

No que tange às políticas públicas na América Latina, mais especificamente na América do Sul, possuem pontos de diálogo a partir de convergências e interesses em comum, assim como compartilhamentos sociais, históricos e culturais entre os países. Nesse sentido, um exemplo de acordo regional é o Mercosul, criado em 1991, a partir do Tratado de Assunção. Nesse sentido, em um primeiro momento se buscará contextualizar a criação do Mercosul, assim como a integração da cultura no respectivo âmbito institucional. O bloco foi criado com objetivo de construir relações e interesses de natureza comercial e política visando ao desenvolvimento

3 Considera-se importante mencionar que, em junho de 2023, ainda mais recentemente, o Rio Grande do Sul (RS) oficializou a erva-mate como patrimônio cultural imaterial do Estado.

4 Como parte do processo de submissão à lista de Patrimônio Mundial, os bens patrimoniais devem atender, pelo menos, a um dos dez critérios de seleção estabelecidos pela Convenção do Patrimônio Mundial da Unesco. A Paisagem Cultural da Erva-Mate foi submetida sob três critérios, sendo: Critério (iii), “apresentar um testemunho único ou pelo menos excepcional de uma tradição cultural ou de uma civilização viva ou desaparecida”; Critério (v), “ser exemplo notável de assentamento humano tradicional, uso da terra ou uso do mar que seja representativo de uma cultura (ou culturas) ou interação humana com o meio ambiente”; e Critério (vi), “estar direta ou inegavelmente associados a eventos ou tradições vivas, ideias, crenças ou obras artísticas e literárias de notável significado universal” (Unesco, 2005).



regional e, apesar de situado em uma região de intensa diversidade cultural, inicialmente a temática da cultura não havia sido contemplada pelo bloco.

O Protocolo de Ouro Preto, em 1994, concedeu personalidade jurídica internacional ao Mercosul e estabeleceu a organização interna do bloco. Em seu artigo 1º, declara a estrutura institucional: Conselho do Mercado Comum (CMC); Grupo Mercado Comum (GMC); Comissão de Comércio do Mercosul (CCM); Comissão Parlamentar do Mercosul (CPC), substituída pelo Parlamento do Mercosul (Parlasul); Foro Consultivo Econômico-Social (FCES); e a Secretaria Administrativa do Mercosul (SAM) (Mercosul, 1994, 2022).

Posteriormente, na tentativa de articular e minimizar suas assimetrias, o Mercosul passou a considerar a cultura como fator importante para o aprimoramento da integração regional. Nessa lógica, ainda na mesma década de sua criação, foi desenvolvido o Mercosul Cultural em 1996. Em 2012, como uma das decorrências do Protocolo de Integração Cultural do Mercosul de 1996, a temática do patrimônio foi considerada na agenda integracionista, o que promoveu a criação de uma categoria de “Patrimônio Cultural do Mercosul” (PCM) (Dec. n. 55/2012). Entretanto, mesmo após uma década da assinatura do Protocolo de Integração Cultural, os avanços, no que se refere à cultura, ainda parecem insuficientes, da mesma forma que ao mobilizar conteúdos referentes ao Mercosul Cultural, ainda se percebe a prevalência de certo desconhecimento sobre o assunto, principalmente devido à dispersão de fontes e materiais.

Portanto, este estudo busca analisar o processo de patrimonialização do *Sistema Cultural de la Yerba Mate*, oitavo bem adicionado à lista de Patrimônio Cultural do Mercosul desde 2018, assim como o papel da erva-mate como patrimônio no processo de integração regional do Mercosul e as políticas públicas voltadas para questões relativas ao patrimônio no bloco. Dessa forma, serão analisados documentos oficiais como as atas das reuniões da Comissão do Patrimônio Cultural (CPC) do Mercosul e documentos advindos dos órgãos federais responsáveis por questões patrimoniais, *Comisión Nacional de Monumentos, de Lugares y de Bienes Históricos* (CNMMYLH) e a *Secretaría de Patrimonio Cultural* vinculada ao Ministério da Cultura na Argentina; e a *Dirección General de Patrimonio Cultural* (DGPC) vinculada à *Secretaría Nacional de Cultura*, assim como a *Dirección de Registro del Patrimonio Cultural*, que é parte do DGPC, no Paraguai. De natureza qualitativa, a pesquisa será delineada a partir da Análise Documental, considerando, dessa forma, as dimensões que se comportam neste plano metodológico, como o contexto, o autor ou os autores e conceitos-chave.

O PROCESSO DE PATRIMONIALIZAÇÃO DA ERVA-MATE PELO MERCOSUL (2022)

As mobilizações para a patrimonialização da Erva-Mate começaram em maio de 2015, na XI Reunião da Comissão do Patrimônio Cultural (CPC) do Mercosul, que aconteceu em Jaguarão, no Rio Grande do Sul/Brasil. Nesse período, a última Presidência Pro Tempore do Mercosul havia sido da Argentina (PPTA) onde se incentivou ao Paraguai e a Argentina apresentarem avanços para a próxima PPT, desta vez do Paraguai (PPTP) (Ata n. 01/2015). No mesmo ano, em outubro, aconteceu a XII Reunião da CPC, em Assunção, no Paraguai, na qual a CPC reconheceu os trabalhos realizados pela Argentina e pelo Paraguai e propôs uma reunião técnica para analisar os dossiês de candidatura e definir critérios para que os países apresentem os documentos finais acompanhados de material audiovisual.

Em maio de 2016, em Colônia de Sacramento, no Uruguai, ocorreu a XIII Reunião da CPC, dessa vez com uma proposta de candidatura da Erva-Mate a patrimônio cultural do Mercosul. Nessa reunião, a CPC aprovou a candidatura da Argentina e do Paraguai (Ata n. 01/2016). Em maio do ano seguinte, na XIV Reunião da CPC em Buenos Aires na Argentina, o Grupo de Trabalho da Erva-Mate, com as delegações, refletiram sobre a ampliação do alcance da erva-mate enquanto manifestação cultural, acordando-se com a CPC em utilizar o termo geral "*Sistema Cultural de la Yerba Mate*" (SCYM). Em novembro do mesmo ano, em Maceió, no Estado de Alagoas/Brasil, na XV Reunião da CPC, foi aprovada a postulação do SCYM pela CPC, considerando "não apenas na produção da erva-mate, mas também nos seus valores associados e manifestações socioculturais" (Ata n. 02/2017).

Em abril de 2018, Encarnación, no Paraguai, foi a sede da XVI Reunião da CPC, onde no encontro, o debate do Grupo de Trabalho da Erva-Mate era integrado por Argentina, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai, com significativos avanços destes países em relação ao tema. Em outubro daquele mesmo ano, na XVII Reunião da CPC em Montevideú, no Uruguai, o SCYM foi adicionado como oitavo bem à lista de patrimônios culturais do Mercosul.

No calendário de 2019 apresentado pela Presidência Pro Tempore do Brasil, confirmou-se uma reunião da Comissão de Patrimônio Cultural (RMC-CPC) em 30 de agosto e outra para 6 de setembro ficou "a confirmar". Já para primeiro de novembro, outra reunião da CPC foi confirmada. Ainda no mesmo mês, durante os dias 10 a 14 de novembro, foi confirmada a XIX Reunião da CPC, em São Miguel das Missões, no Rio Grande do Sul.

Nos anos de 2019 e 2020, no Plano de Trabalho do Mercosul Cultural pela Reunião de Ministros da Cultura (RMC) do Mercosul, contemplava-se objetivos em relação à Lista de Patrimônio Cultural do Mercosul (PCM), com a atividade de "Seguimento", ou seja, "*continuar trabajando en el reconocimiento, la identificación y los planes de conservación y salvaguardia de los bienes culturales, materiales o inmateriales*". Sobre o regulamento da lista PCM, a situação



da atividade era de Negociação, em relação à atualização do Decreto CMC 21/2014. E sobre o capital do PCM, tratava-se de atividade de Implementação com quatro etapas:

Aprobación del cronograma de trabajo; b. Presentación de los resultados del benchmarking. Etapa 1; c. Presentación de los resultados del benchmarking. Etapa 2. Posibles soluciones para el financiamiento; d. Aprobación del reglamento. Lanzamiento del proyecto (Mercosul, 2019-2020).

No Plano de Trabalho do RMC Mercosul dos anos de 2021 e 2022, de atividades acerca do PCM contemplou-se apenas sobre a lista PCM, que seguiu na mesma atividade. Em 2022, o calendário da Presidência Pro Tempore do Paraguai, apresentava encontros agendados. Em 18 de abril, a reunião preparatória da Comissão do Patrimônio Cultural (CPC) e, em 2 de junho, a reunião ordinária da CPC.

Portanto, compreender em detalhes o processo de patrimonialização da erva-mate pelo Mercosul permite uma visão abrangente das práticas e normas estabelecidas acerca deste patrimônio, ressaltando o compromisso dos países em preservar e promover este bem cultural compartilhado. A erva-mate desempenha papel fundamental na valorização das identidades culturais e legado histórico regional na América do Sul, sendo uma herança em comum.

POLÍTICAS PÚBLICAS, PATRIMÔNIO E MERCOSUL: ESCLARECENDO UM PERCURSO PARA COMPREENSÃO

O Mercosul constitui-se em uma das iniciativas de destaque da cooperação e integração regional sul-americana. Sob uma conjuntura de redemocratização e reaproximação dos países sul-americanos (principalmente a cooperação bilateral Argentina-Brasil) desde o final da década de 1980, o Mercosul é fundado em 1991, a partir do Tratado de Assunção, que torna o processo de integração multilateral, incluindo Paraguai e Uruguai. A situação nesses países era de um período pós-ditadura militar, encontrando-se, dessa forma, em processo de transição democrática e enfrentamento de crises de dívidas externas e planos econômicos anteriores malsucedidos. Apesar das motivações terem sido, em um primeiro momento, de natureza comercial, é importante ressaltar que a criação do Mercosul também se justifica por fatores socioculturais que remontam à colonização da América Latina, como o compartilhamento histórico-cultural dos povos latino-americanos.

Já em março de 1992, aconteceu o I Encontro de Secretários de Cultura dos Estados Parte. Em agosto do mesmo ano, ocorreu a II Reunião de Secretários de Cultura e Autoridades Culturais da Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai. Ainda em 1992, foi criada a Reunião Especializada de Cultura (Mercosul/GMC/Res. N. 34/92) (VIEIRA, 2000, p. 92-94), porém o primeiro encontro só aconteceu três anos depois, quando foi substituída pela Reunião dos Ministros da Cultura (RMC), em 1995. Já em 1996, foi assinado o Protocolo de Integração Cultural do Mercosul (Mercosul/

CMC/Dec. N. 2/95) (FILHO, 2009, p. 30), que culminou, posteriormente, na formação do Mercosul Cultural, visto o interesse comum de aprofundar a integração no bloco a partir da cultura.

A estrutura do Mercosul Cultural se compõe pela Reunião de Ministros da Cultura (RMC) (e outras instâncias especializadas dos países mercosulinos) e que mantém a Comissão do Patrimônio Cultural (CPC); Comitê Coordenador Regional (CCR); Secretaria do Mercosul Cultural (SMC); Comissão de Diversidade Cultural (CDC); Comissão de Economia Criativa e Indústrias Culturais (CECIC); e o Fórum do Sistema de Informação Cultural do Mercosul (SICSUR), conforme o Artigo 1º no anexo do documento da Estrutura Orgânica e Regulamento Interno do Mercosul Cultural (Decreto n. 55/2012).

O conceito de patrimônio no processo de integração é mencionado na decisão n. 55/2012 (HEIDEN, 2017, p. 59-63), sendo fundamental para constituir a nova categoria de Patrimônio Cultural do Mercosul, apoiando-se nas recomendações da UNESCO, compreendendo:

Que o patrimônio cultural contribui para o reconhecimento e valorização da identidade cultural regional; que os bens culturais constituem elementos de compreensão de referências, princípios e valores presentes e compartilhados entre os países da região; que o reconhecimento de um bem cultural para além das fronteiras de um país constitui importante fator para a integração regional (Mercosul/CMC/Dec. n. 55/12).

Essa proposta destaca e valoriza a cultura como elemento importante a partir do diálogo e aproximação dos países do Mercosul, que passam a, cada vez mais, usufruir de uma dimensão cultural compartilhada. Dessa perspectiva, direcionamos a análise para a questão do patrimônio cultural.

Tratando-se do âmbito institucional do Mercosul, foi apenas na segunda metade da década de 1990 que *cultura* e *patrimônio* passaram a ser objetos de discussão no bloco. Em 2012, como uma das decorrências do Protocolo de Integração Cultural do Mercosul de 1996, se abordou a relação entre o conceito de patrimônio e o processo de integração (HEIDEN, 2017, p. 63), o que culminou na criação de uma categoria de “Patrimônio Cultural do Mercosul” dentro do bloco (Dec. n. 55/2012). E desde a sua criação, oito bens culturais já foram oficialmente reconhecidos e integrados à essa lista.

O patrimônio enquanto expressão política e cultural da memória deslinda nos países da América do Sul uma dinâmica própria que se vincula aos processos de reivindicação da memória de um passado compartilhado, especialmente no que tange aos passados colonial e ditatorial.

A importância dos aspectos culturais no âmbito do bloco mercosulino se fortaleceu na década de 2010 reforçando, assim, um discurso político-integrador, sendo através dele que se efetivou a criação da categoria de Patrimônio Cultural do Mercosul (PCM).

Outro exemplo de política pública voltada à perspectiva patrimonial no Mercosul é o Projeto Itinerários Culturais do Mercosul. Essa iniciativa partiu de organismos internacionais, como a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e o



Conselho Internacional de Monumentos e Cidades (ICOMOS), entre outros, que fomentaram perspectivas para o desenvolvimento de projetos regionais direcionados ao patrimônio cultural. O projeto busca promover o conhecimento sobre os bens de valor patrimonial, que são resultados de processos históricos e permite uma experiência completa através das diferentes identidades, que, por sua vez, destaca a pluralidade cultural regional da América do Sul. Esse trajeto busca promover outros projetos de desenvolvimento regional sustentável, como preservação do patrimônio cultural, incentivo ao turismo, melhoria da qualidade de vida de comunidades locais⁵.

Portanto, desde a década de 1990, da criação do Mercosul e as primeiras iniciativas para questões relativas à cultura em âmbito institucional, seguido pelo interesse do bloco em aprimorar e consolidar essa integração pelo viés cultural, pode-se, portanto, compreender o percurso traçado até, por exemplo, o Projeto Itinerários Culturais do Mercosul, em 2009, e a criação de uma categoria específica para o Patrimônio Cultural do Mercosul, em 2012.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, políticas públicas voltadas ao patrimônio cultural no âmbito do Mercosul desempenham papel fundamental na preservação, valorização e promoção de bens culturais e históricos compartilhados entre tais países. São iniciativas que permitem o fortalecimento de cooperação internacional entre as nações, estimulam o turismo cultural, reforçam a identidade e promovem perspectivas de desenvolvimento, além de garantir o patrimônio às futuras gerações.

No que tange à erva-mate, sua patrimonialização em diferentes escalas permite compreender sua relevância histórica, cultural e econômica aos países regionais – a ponto de tornar-se patrimônio cultural do Mercosul e ter sido submetida à UNESCO como patrimônio mundial. Entretanto, analisando as dinâmicas envolvidas com estes reconhecimentos, vem sendo possível perceber que apesar do fortalecimento da dimensão cultural dos últimos anos, a cultura ainda se configura como um elemento incipiente na agenda política do Mercosul Cultural, sendo este o principal foco de análise e reflexão. O compromisso contínuo com políticas públicas estruturadas e a participação ativa de todas as partes interessadas são fundamentais para preservar o patrimônio cultural no Mercosul.

5 Mais informações sobre o Itinerários Culturais do Mercosul: Anteprojeto de Itinerários Culturais do Mercosul, Salvador, Bahia, Brasil, janeiro de 2009 (Argentina, Brasil e UNESCO). Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Anteprojeto_itinerarios_culturais_mercosul_portugues.pdf



REFERÊNCIAS:

- FILHO, José Soares. Mercosul: surgimento, estrutura, direitos sociais, relação com a UNASUL, perspectivas de sua evolução. **Revista CEJ**, Brasília, n. 46, p. 21-38, 2009.
- HEIDEN, Roberto. **Argentina, Uruguai e Mercosul: instituições, normativas e políticas patrimoniais no contexto de uma união aduaneira**. Tese (Doutorado) no Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). 2017.
- IPHAN: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Projetos Itinerários Culturais do Mercosul**. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1123/> Acesso em: 15 abr. 2023.
- LESSA, Luiz Carlos. **Chimarrão**. Departamento de Cultura. 1949.
- MERCOSUL. **O que é o Mercosul?** Disponível em: <https://www.mercosur.int/pt-br/quem-somos/em-poucas-palavras/> Acesso em: 11 ago. 2022.
- MERCOSUL. **Organograma Mercosul**. Disponível em: <https://www.mercosur.int/pt-br/quem-somos/organograma-mercotel/> Acesso em: 11 ago. 2022.
- MERCOSUL. Grupo Mercado Comum (GMC). **Resolução n. 34/1992: Criação da Reunião Especializada sobre Cultura**. Acesso em: 11 ago. 2022.
- MERCOSUL. **Protocolo de Ouro Preto**. 17 de dezembro de 1994. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d1901.htm Acesso em: 12/08/2022.
- MERCOSUL. **CPC/Ata n. 01/2015**. XI Reunión de la CPC. Acesso em: 15 out. 2022.
- MERCOSUL. **CPC/Ata n. 01/2016**. XIII Reunião de la CPC. Acesso em: 15 out. 2022.
- MERCOSUL. **CPC/Ata n. 02/2017**. XV Reunião de la CPC. Acesso em: 16 out. 2022.
- MERCOSUL. **Programa Trabajo 2019-2020**. Reunión de Ministros de Cultura (RMC) del Mercosur.
- MERCOSUL. **Programa Trabajo 2021-2022**. Reunión de Ministros de Cultura (RMC) del Mercosur.
- MERCOSUL. **Paraguay. Dossier de Candidatura Yerba Mate - Ka'a**. Presentación. 2018.
- SARREAL, Julia J. S. **Yerba Mate: The Drink That Shaped a Nation**. University of California Press. California Studies in Food and Culture. 2023.
- VIEIRA, Alexandre. **Mercosul como ideia de América Latina: Políticas Culturais e Integração no Cone Sul**. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política do Departamento de Ciências Sociais. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis/SC, 2000.